

FERNANDO PESSOA

Fernando Pessoa é um dos maiores poetas da língua portuguesa. Simboliza o momento mais alto da criação literária no Brasil e em Portugal. representa o mais fecundo esforço no sentido de dar novas dimensões ao idioma pátrio. Assim com Camões Pessoa no. E se ao primeiro cabe a glória de ter dado estrutura e diretrizes a linguagem artística, ao Português, abrindo-lhe amplos e riquíssimos horizontes. Nome famoso, figura imortal, mente privilegiada, personalidade misteriosa, Pessoa é um verdadeiro gênio. A obra que realizou é impar, por sua variedade é profunda; inesgotável, por seu valor literário e temático; autêntica, por sua originalidade e por sua força criadora. Pelo que realizou foi universalizado, transformando-se numa das maiores glórias da literatura mundial.

Tanto no Brasil quanto em Portugal - sua pátria - os estudos em torno de sua obra e de seu processo criador são cada vez mais abundantes e apaixonantes. Não apenas nos Cursos de Letras mas, também, nos cursos especiais e de extensão, são examinados e debatidos os problemas relativos ao grande poeta. Sem dúvida, por sua originalidade e complexidade, a obra de Pessoa ainda está muito pouco explorada e permanentemente analisada. Como se sabe, ele escreveu sob seu próprio nome e com heterônimos, como Ricardo Reis, Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e outros; redigiu em Português, Inglês e Francês; fez crônicas, crítica, poemas dramáticos e poesias com estrutura métrica completamente nova e arrojada. Fernando Pessoa ultrapassou sua própria época e projetou-se num contexto histórico-cultural do futuro. Fugiu aos padrões tradicionais ou aqueles que se encontravam em voga no momento. Rompeu com as regras poéticas comumente aceitas. Avançou no tempo é, por isso, se tornou quase incompreensível.

Nasceu em Lisboa, às 15 horas do dia 13 de junho de 1888. Foi registrado com o nome de Fernando Antônio Nogueira Pessoa. Seu pai, Joaquim de Sabra Pessoa, era crítico musical e do Teatro de Ópera de São Carlos. faleceu no dia 13 de julho de 1893, com 43 anos de idade, deixando Fernando órfão aos cinco anos. Sua mãe, Maria Madalena Nogueira Pessoa, após a morte do marido casou-se com o comandante João Miguel Rosas, Fernando teve seis irmãos: Jorge, Henriqueta Madalena, Madalena Henriqueta, Luís Miguel, João e Maria Clara. Jorge, filho do primeiro matrimônio de sua mãe, faleceu com um ano de idade. Quatro meses após a morte do pai foi, com sua mãe, residir na Rua de São Maçã, n.º 104.

Aos sete anos, já possuindo uma expressiva sensibilidade artística, escreveu sua primeira poesia: era um quarteto chamado A Minha Querida Mama. Em 6 de janeiro de 1896, com quase oito anos de idade, foi levado para Durban. Seguiu em companhia da mãe e de um tio. Na África do Sul entrou para o convento de West Street, onde começou a aprender Inglês. Aos 11 anos matriculou-se na High School. Fez o curso primário e o secundário com tanto interesse que chegou até a receber o prêmio de redação em Inglês. Em 1902, na Ilha Terceira - onde se encontrava em companhia de familiares, que estavam resolvendo problemas relacionados com uma herança deixada pela sua avó materna - escreveu a conhecida poesia "Quando ela passa".

Quando voltou a Durban ingressou na comercial School. Em dezembro de 1903, com 15 anos, fez os exames para ingresso na Universidade de Cabo da Boa Esperança. No início do ano seguinte voltou para a High School. Por esse tempo recebeu a notícia de que havia sido contemplado com o Prêmio Rainha Vitória, atribuindo ao ensaio que redigiu, como prova para a admissão na Universidade do Cabo. A essa altura Fernando lia, com notável interesse, Milton, Pêe, Keats, Byron

e outros grandes escritores ingleses. Continuavam escrevendo em prosa e verso na língua de Shakespeare. Em dezembro desse ano fez a Intermediante Examination em Artes, na Universidade do Cabo. De regresso a Lisboa, com 17 anos, deveria matricular-se na Faculdade de Letras e cursar filosofia. Seguiu só, pelo navio Herzog, assistido por um oficial. Na capital ficou residindo com uma avó e duas tias na rua da Bela Vista, n.º 17. De outubro de 1906 à maio de 1907, sua mãe seu padrasto e seus irmãos passaram férias em Lisboa. Fernando, durante esse tempo, permaneceu na companhia deles, residindo na Calçada da Estrela, n.º 100. Na mesma ocasião em que sua mãe regressava a Durban, ele deixava o Curso Superior de Letras, no qual ingressava em outubro de 1906. Em seguida passou a trabalhar como representante comercial em línguas estrangeiras. Com material adquirido em Porto Alegre instalou uma tipografia em Lisboa. A organização, que se chamava Empresa Ibis-Tipografia Editora - Oficinas a Vapor, teve duração efêmera. Em 1912 com trabalhos de crítica, colaborou na revista Águia, que havia sido fundada em dezembro de 1910, no Porto, pela Renascença Portuguesa. O artigo com que abriu sua carreira de crítico denominava-se “Nova Poesia Portuguesa Sociologicamente Considerada”. Mais tarde ele publicaria outros trabalhos como, por exemplo, “A Nova Poesia no seu Aspecto Psicológico”. Aos 26 anos Pessoa já se considerava literariamente amadurecido e escreveu a Mário de Sá-Carneiro, que se encontrava em Paris, falando de sua vida intelectual. Em 1915 liderava um grupo de jovens que tinha sob sua responsabilidade a publicação da revista Orpheu. Cada vez mais aumentava sua produção crítica e poética. E, pelas revistas Centauro, Contemporânea, Athena e Presença, o público ia descobrindo sua obra e sua arte. No ano de 1921 publicou seus English Poems. Em 1926, juntamente com seu cunhado, dirigiu a Revista, do concurso de poesia instituído pelo secretário Nacional de Informações de Lisboa. Recebeu o prêmio de segunda categoria, denominado Antero de Quental.

Devido ao excesso de bebida alcoólica, corroído pela cirrose hepática, foi internado no Hospital de São Luís, onde faleceu no dia 30 de novembro de 1935.

Fernando Pessoa, ele mesmo, em vida publicou além de “Mensagem”, poemas em Inglês e, através de jornais e revistas, diversos trabalhos em prosa. Sua obra, entretanto, é bem maior:

A Memória do Presidente;
Rei Sidônio País;
Quinto Império;
Cancioneiro (coletânea de poesias);
Poemas Dramáticos;
Na Floresta do Alheamento;
O Marinheiro e Primeiro Fausto.

Com o heterônimo Alberto Caeiro escreveu:

Guardador de Rebanhos;
O Pastor Amoroso e Poemas Inconjuntos

Com o heterônimo Ricardo Reis compôs uma série de Odes. Com o heterônimo Álvaro de Campos Pessoa Aparece como uma figura singular é

especial, por isso mesmo única e marcante. Sua influência, ainda que intensa e profunda, não esta de todo demarcada. Seu valor é perene e, mais do que atualmente, no futuro poder-se-à compreender toda sua gigantesca produção.